



A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DO NARRADOR EM *DOM CASMURRO*, DE MACHADO DE ASSIS: Uma análise da memória, da subjetividade e da ambiguidade narrativa

Ana Rosária Soares da Silva 1, Claudia Maria Magalhães Motta 2, Maria Lúcia Aguiar Teixeira 3, Antonio Luiz Alencar Miranda 4, Shirlane Maria Batista da Silva Miranda 5, Laurilene Cardoso da Silva Lopes 6, Janailson dos Santos Cordeiro 7, Jaqueline Joaquina Soares da Silva 8, Nágela Rose dos Santos Fortuna Cardoso 9.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n2p510-528>

Artigo recebido em 20 de Setembro e publicado em 23 de Outubro de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a construção psicológica do narrador em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (1899), destacando a relação entre memória, subjetividade e ambiguidade narrativa na constituição do romance. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na leitura da obra e nas contribuições teóricas de Candido (2004), Bosi (2017), Schwarz (2000), Gledson (2006) e Santiago (2000), cujas reflexões possibilitam compreender a complexidade da narrativa machadiana e sua crítica à sociedade brasileira do século XIX. Os resultados evidenciam que Bento Santiago constrói um discurso marcado pela seletividade da memória, pela instabilidade narrativa e pela ausência de provas conclusivas acerca da suposta traição de Capitu, conduzindo o leitor a participar ativamente da construção dos sentidos do texto. Conclui-se que Machado de Assis rompe com modelos tradicionais do romance realista ao elaborar uma narrativa psicologicamente complexa, cuja atualidade permanece relevante para os estudos literários contemporâneos.

Palavras-chave: Machado de Assis; *Dom Casmurro*; Narrador; Memória.



THE PSYCHOLOGICAL CONSTRUCTION OF THE NARRATOR IN MACHADO DE ASSIS'S DOM CASMURRO: An Analysis of Memory, Subjectivity, and Narrative Ambiguity

ABSTRACT

This article aims to analyze the psychological construction of the narrator in *Dom Casmurro*, by Machado de Assis (1899), highlighting the relationship between memory, subjectivity, and narrative ambiguity in the development of the novel. Methodologically, this study is based on bibliographic research and adopts a qualitative approach, drawing on a reading of the literary work and the theoretical contributions of Candido (2004), Bosi (2017), Schwarz (2000), Gledson (2006), and Santiago (2000). Their reflections provide insights into the complexity of Machado de Assis's narrative and its critique of nineteenth-century Brazilian society. The findings demonstrate that Bento Santiago constructs a discourse characterized by selective memory, narrative instability, and the absence of conclusive evidence regarding Capitu's alleged infidelity, leading readers to participate actively in the construction of the text's meaning. The study concludes that Machado de Assis breaks with traditional models of the realist novel by developing a psychologically complex narrative whose relevance remains significant in contemporary literary studies.

Keywords: Machado de Assis; *Dom Casmurro*; Narrator; Memory.

Instituição afiliada –

- 1-Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
- 2- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
- 3- Universidade Estadual do Maranhão -UEMA
- 4- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
- 5 -Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
- 6- Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
- 7- SEDUC-Matões – MA
- 8- SEDUC-MA
- 9- SEDUC- Timon- MA

Autor correspondente: Ana Rosária Soares da Silva. E-mail: ana.rosaria@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A literatura brasileira alcançou elevado grau de maturidade artística no final do século XIX com a produção literária de Machado de Assis (1839–1908), considerado um dos maiores escritores da língua portuguesa. Sua obra representa um marco na consolidação do Realismo brasileiro, distinguindo-se pela profundidade psicológica de suas personagens, pela ironia refinada, pela crítica social e pela inovação na construção narrativa. Entre seus romances, *Dom Casmurro* (1899) permanece como uma das obras mais estudadas da literatura nacional, principalmente pela complexidade de seu narrador e pela permanência de questionamentos acerca da suposta traição de Capitu.

Ao contrário da narrativa realista tradicional, que buscava apresentar os acontecimentos de maneira objetiva, Machado de Assis constrói um romance em primeira pessoa, conduzido por Bento Santiago, personagem que narra sua própria história décadas após os acontecimentos vividos. Essa escolha narrativa coloca em evidência a memória como instrumento de reconstrução do passado, tornando o relato profundamente subjetivo e permitindo que dúvidas, contradições e silêncios ocupem lugar central na narrativa.

Conforme Candido (2004), a grande inovação machadiana consiste na capacidade de transformar a interioridade humana em elemento estruturador do romance. Em *Dom Casmurro*, o conflito psicológico assume maior importância do que os próprios acontecimentos narrados, deslocando o interesse do leitor da busca por uma verdade objetiva para a análise da consciência do narrador. Nesse contexto, Schwarz (2000) observa que Machado de Assis rompe com os modelos narrativos convencionais ao construir um narrador cuja credibilidade é constantemente colocada em dúvida. A narrativa deixa de oferecer respostas definitivas e passa a exigir do leitor uma postura crítica diante das versões apresentadas pelo protagonista.

Além da dimensão psicológica, o romance apresenta uma sofisticada crítica às relações sociais do Brasil oitocentista, evidenciando aspectos como o patriarcalismo, a estrutura das famílias burguesas, o casamento como instituição social e os valores



morais da elite imperial. Esses elementos dialogam diretamente com a construção do ciúme, da insegurança e da necessidade de controle exercida por Bento Santiago sobre Capitu.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar a construção psicológica do narrador em *Dom Casmurro*, investigando como memória, subjetividade e ambiguidade narrativa contribuem para a elaboração do romance. Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na obra machadiana e nas contribuições críticas de Candido (2004), Schwarz (2000), Gledson (2006), Bosi (2017) e Santiago (2000). Parte-se da hipótese de que Machado de Assis constrói deliberadamente um narrador pouco confiável, cuja narrativa não busca comprovar fatos, mas revelar os mecanismos psicológicos envolvidos na produção da memória e da interpretação da realidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e de natureza interpretativa, tendo como objeto de estudo a construção psicológica do narrador no romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, publicado originalmente em 1899. O estudo busca analisar como a memória, a subjetividade e a ambiguidade narrativa contribuem para a construção de Bento Santiago como narrador-protagonista, considerando as relações entre os aspectos psicológicos das personagens, os procedimentos estéticos da narrativa e o contexto sociocultural do Brasil do século XIX.

Para tanto, utiliza-se o romance *Dom Casmurro* como fonte primária, enquanto as contribuições de Candido (2004), Bosi (2017), Schwarz (2000), Gledson (2006) e Santiago (2000) constituem parte do referencial teórico-crítico utilizado para compreender a complexidade da narrativa machadiana, a representação da subjetividade e a dimensão social da obra. Também são consideradas as reflexões de Booth (1980), Ricoeur (2007) e Caldwell (2002), mencionadas ao longo do estudo, especialmente no que se refere à confiabilidade do narrador, à reconstrução da memória e à influência do ciúme na interpretação dos acontecimentos.



Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, uma vez que privilegia a interpretação dos elementos narrativos, psicológicos e simbólicos presentes no romance, sem recorrer a procedimentos estatísticos ou à mensuração quantitativa de dados. Essa perspectiva permite examinar os sentidos produzidos pelo discurso de Bento Santiago, considerando suas lembranças, contradições, julgamentos e estratégias de convencimento do leitor. Desse modo, a análise concentra-se na compreensão dos mecanismos literários por meio dos quais Machado de Assis problematiza a relação entre memória e verdade, evidenciando os limites da percepção individual e a impossibilidade de estabelecer conclusões definitivas sobre determinados acontecimentos narrados.

A análise foi desenvolvida por meio da leitura integral da obra, da identificação de passagens significativas para o problema de pesquisa e do diálogo interpretativo entre o texto literário e as contribuições dos estudiosos selecionados. As passagens foram consideradas de acordo com sua relevância para os três eixos analíticos, observando-se os recursos narrativos empregados pelo autor, a perspectiva do narrador e os efeitos de sentido produzidos pela organização do discurso. Esse procedimento permitiu relacionar os aspectos formais do romance às dimensões psicológicas e socioculturais que constituem o objeto deste estudo.

Por fim, a interpretação dos elementos identificados buscou verificar a hipótese de que Machado de Assis constrói deliberadamente uma narrativa marcada pela parcialidade e pela ambiguidade, na qual a perspectiva de Bento Santiago condiciona o acesso do leitor aos acontecimentos. Não se pretende, portanto, determinar a culpa ou a inocência de Capitu, mas compreender como o discurso do narrador produz suspeitas, organiza lembranças e procura conferir legitimidade à sua versão dos fatos. Assim, a metodologia adotada possibilita demonstrar que a complexidade de Dom Casmurro reside não apenas no enredo, mas principalmente nos mecanismos narrativos por meio dos quais memória, subjetividade e crítica social se articulam na construção dos sentidos da obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Machado de Assis e a inovação da narrativa psicológica no Realismo brasileiro



A publicação de *Dom Casmurro*, em 1899, representa um dos momentos mais significativos da literatura brasileira. Embora inserido historicamente no movimento realista, o romance ultrapassa muitas das características tradicionalmente associadas ao Realismo europeu, desenvolvendo uma narrativa centrada na investigação da consciência humana. Em vez de privilegiar a descrição objetiva da realidade, Machado de Assis direciona sua atenção para os conflitos internos das personagens, antecipando procedimentos narrativos que seriam amplamente explorados pela literatura modernista do século XX.

Segundo Alfredo Bosi (2017),

Machado de Assis revolucionou o romance brasileiro ao deslocar o foco narrativo da ação para a consciência das personagens. Enquanto autores realistas buscavam representar o comportamento humano como consequência direta das condições sociais, Machado demonstrava que as motivações individuais frequentemente permanecem ocultas, contraditórias e inacessíveis até mesmo para quem as experimenta. Essa concepção aproxima sua obra das modernas investigações sobre a subjetividade (Bosi, 2017, p. 68).

Em *Dom Casmurro*, essa inovação manifesta-se por meio da escolha de Bento Santiago como narrador-protagonista. O romance inicia-se quando o personagem já se encontra envelhecido e decide reconstruir literariamente sua juventude com o propósito declarado de “atar as duas pontas da vida”. Entretanto, essa reconstrução não ocorre de maneira linear nem objetiva. Ao contrário, é marcada por interrupções, comentários dirigidos ao leitor, digressões, lembranças fragmentadas e frequentes interpretações pessoais dos acontecimentos.

Nesse sentido, Antonio Candido (2004) observa que:

o narrador machadiano estabelece uma relação singular com o leitor. Em diversos momentos, Bento Santiago procura conquistar sua confiança por meio de explicações aparentemente sinceras, antecipando possíveis objeções e justificando suas escolhas narrativas. Paradoxalmente, quanto mais procura convencer o leitor de sua versão dos fatos, mais evidencia as fragilidades de seu discurso (Candido, 2004, p. 59).



Essa estratégia narrativa constitui uma das maiores contribuições de Machado de Assis para a literatura universal. Conforme John Gledson (2006), *Dom Casmurro* não deve ser lido como um romance policial cuja finalidade seria descobrir se Capitu traiu ou não o marido. O verdadeiro centro da narrativa reside na forma como Bento Santiago organiza suas lembranças para construir determinada interpretação dos acontecimentos. Assim, o romance desloca o interesse do leitor da busca pela verdade factual para a análise dos mecanismos psicológicos responsáveis pela produção da memória.

A memória desempenha papel estruturante na composição do romance. Diferentemente de um registro fiel do passado, ela aparece como reconstrução subjetiva permanentemente influenciada pelas emoções presentes do narrador. O ressentimento, o ciúme e a solidão experimentados por Bento Santiago no momento da escrita interferem diretamente na seleção das lembranças, produzindo um relato marcado pela parcialidade. Roberto Schwarz (2000) afirma que:

a genialidade machadiana consiste precisamente em explorar a distância existente entre aquilo que o narrador acredita dizer e aquilo que efetivamente revela ao leitor. Essa diferença produz uma sofisticada ironia narrativa, permitindo que o discurso do protagonista seja constantemente questionado sem que o autor intervenha explicitamente para corrigi-lo (Schwarz, 2000, p. 18).

Nas análises de Schwarz (2000), outro aspecto importante refere-se à construção temporal do romance. O tempo narrativo não acompanha rigorosamente a sequência cronológica dos acontecimentos. Uma vez que, as lembranças surgem de maneira descontínua, acompanhando o fluxo da memória do narrador. Essa organização aproxima *Dom Casmurro* de técnicas narrativas que somente seriam amplamente desenvolvidas décadas mais tarde por escritores modernistas, evidenciando o caráter inovador da obra machadiana.

A linguagem também contribui para a elaboração da narrativa psicológica. Machado de Assis emprega um estilo aparentemente simples, marcado por frases curtas, diálogos com o leitor, humor sutil e ironia constante. Entretanto, sob essa aparente simplicidade esconde-se uma estrutura narrativa extremamente sofisticada,



na qual cada comentário, silêncio ou digressão pode alterar significativamente a interpretação dos acontecimentos. Além da dimensão formal, a narrativa psicológica permite ao autor desenvolver uma crítica profunda aos valores da sociedade brasileira do século XIX.

As relações familiares, o casamento, a moral burguesa, o prestígio social e o patriarcalismo aparecem incorporados à própria constituição psicológica de Bento Santiago. Seus conflitos internos refletem não apenas características individuais, mas também os valores de uma sociedade marcada pelo controle das relações afetivas e pela preservação das aparências sociais. Nesse sentido, a psicologia das personagens não pode ser compreendida de forma isolada do contexto histórico em que vivem. Conforme Silviano Santiago (2000),

Machado de Assis constrói personagens cuja interioridade expressa, simultaneamente, dramas individuais e contradições sociais, permitindo múltiplos níveis de interpretação. A análise psicológica presente em suas obras revela não apenas conflitos pessoais, mas também as marcas históricas, culturais e ideológicas de uma sociedade em transformação (Santiago, 2000, p. 56).

Assim, a literatura machadiana ultrapassa a dimensão individual das personagens, constituindo-se como espaço de reflexão crítica sobre as relações humanas, os valores sociais e as estruturas de poder. A inovação narrativa de *Dom Casmurro* não reside apenas na escolha de um narrador em primeira pessoa, mas principalmente na utilização da memória como elemento de problematização da verdade narrativa.

O romance transforma a subjetividade em objeto central da investigação literária, inaugurando uma forma de narrar que continua despertando debates entre leitores e críticos mais de um século após sua publicação. Essas características conduzem naturalmente à discussão sobre a confiabilidade de Bento Santiago como narrador. Afinal, se toda a narrativa depende de suas lembranças e interpretações, torna-se indispensável investigar até que ponto seu relato pode ser considerado verdadeiro. Essa questão constitui o eixo discursivo do capítulo seguinte, dedicado à



análise da memória, da subjetividade e da construção do narrador não confiável em *Dom Casmurro*.

Bento Santiago e a construção do narrador não confiável em *Dom Casmurro*

A complexidade de *Dom Casmurro* está profundamente relacionada à maneira como Machado de Assis constrói seu narrador. Bento Santiago não apenas relata acontecimentos passados; ele reorganiza sua própria história a partir de uma perspectiva marcada por sentimentos, interpretações e julgamentos pessoais. Dessa forma, o romance apresenta um dos exemplos mais significativos da literatura brasileira de narrador não confiável, conceito utilizado pela crítica literária para caracterizar personagens narradores cuja percepção dos fatos apresenta limitações, contradições ou distorções.

A escolha de um narrador em primeira pessoa cria uma relação ambígua entre o texto e o leitor. Ao mesmo tempo em que Bento Santiago oferece acesso privilegiado aos acontecimentos narrados, também restringe esse acesso à sua própria visão de mundo. O leitor conhece Capitu, José Dias, Escobar e demais personagens apenas pela interpretação do protagonista, impossibilitando uma observação totalmente independente dos fatos. Essa estratégia narrativa faz com que a verdade apresentada no romance permaneça constantemente submetida à dúvida.

De acordo com Wayne Booth (1980),

o narrador não confiável caracteriza-se pela distância existente entre sua perspectiva e os valores sugeridos pela própria obra. Embora Bento Santiago procure construir uma imagem de homem racional, traído e injustiçado, o desenvolvimento da narrativa revela contradições que permitem ao leitor questionar sua versão dos acontecimentos (Booth, 1980, p. 81).

A narrativa, portanto, produz uma tensão permanente entre aquilo que o narrador afirma e aquilo que o texto deixa implícito. Em *Dom Casmurro*, a memória assume papel fundamental nessa construção. Bento Santiago escreve sua autobiografia quando já está envelhecido e isolado socialmente. O objetivo declarado é reconstruir sua trajetória de vida, recuperando momentos considerados importantes de sua



juventude. Entretanto, a distância temporal entre o vivido e o narrado interfere diretamente na maneira como os acontecimentos são apresentados. A memória não funciona como simples reprodução do passado, mas como uma reconstrução influenciada pelas emoções e pelas experiências posteriores.

Essa característica aproxima o romance das reflexões contemporâneas sobre memória e subjetividade. Segundo Paul Ricoeur (2007), a memória humana possui caráter interpretativo, pois lembrar significa selecionar, organizar e atribuir sentidos às experiências vividas. Aplicada à análise de *Dom Casmurro*, essa perspectiva permite compreender que Bento Santiago não recupera simplesmente os acontecimentos de sua juventude, mas produz uma narrativa orientada por suas próprias necessidades psicológicas.

O ciúme constitui um dos elementos centrais dessa reconstrução. Desde a juventude, Bento apresenta sinais de insegurança em relação ao relacionamento com Capitu. A desconfiança em torno da possível traição surge inicialmente como uma sensação subjetiva e gradualmente transforma-se em uma interpretação fixa dos acontecimentos. Machado de Assis demonstra, assim, como determinados sentimentos podem influenciar a percepção da realidade, levando o indivíduo a interpretar fatos ambíguos conforme suas próprias convicções. Nesse mesmo posicionamento, Caldwell (2002), argumenta que:

Dom Casmurro deve ser analisado considerando a influência da tradição do ciúme presente em grandes obras literárias ocidentais, especialmente em *Otelo*, de William Shakespeare. Machado reelabora esse tema ao deslocar o foco da suposta traição para a mente daquele que acusa, revelando como o ciúme pode transformar a percepção e produzir falsas certezas (Caldwell, 2002, p. 47).

Essa interpretação modifica profundamente a leitura tradicional do romance. Durante muito tempo, parte da crítica concentrou-se em discutir se Capitu realmente traiu Bento ou não. Entretanto, estudos mais recentes deslocaram a questão para a análise do próprio processo narrativo, observando que a principal questão da obra não é solucionar um mistério, mas compreender como uma consciência marcada pelo ciúme constrói uma determinada versão da realidade.



Nesse sentido, Roberto Schwarz (2000) destaca que:

Machado de Assis utiliza o narrador para revelar as contradições da elite brasileira do século XIX. Bento Santiago pertence a uma classe social privilegiada e reproduz valores patriarcais nos quais a honra masculina e o controle sobre a mulher ocupavam posição central. Sua interpretação da relação com Capitu está atravessada por esses valores, fazendo com que sua suspeita não seja apenas um conflito individual, mas também expressão de uma estrutura social (Schwarz, 2000, p. 41).

A personagem Capitu, por sua vez, constitui uma das figuras femininas mais complexas da literatura brasileira. Apresentada inicialmente como uma jovem inteligente, determinada e dotada de grande capacidade de observação, ela frequentemente é interpretada por Bento como alguém misterioso e dissimulado. A famosa expressão “olhos de ressaca”, utilizada pelo narrador para descrevê-la, representa justamente essa ambiguidade: ao mesmo tempo em que revela fascínio, também expressa temor diante de uma personalidade que escapa ao controle do protagonista.

Segundo Gledson (2006), a ambiguidade de Capitu não deve ser compreendida como prova de culpa, mas como resultado da própria estrutura narrativa criada por Machado de Assis. Como o leitor não possui acesso direto à personagem, sua imagem permanece condicionada pelo olhar de Bento. A ausência de uma perspectiva própria de Capitu reforça a impossibilidade de alcançar uma conclusão definitiva sobre sua suposta traição. Outro elemento importante na construção do narrador é a constante tentativa de aproximação com o leitor. Bento Santiago frequentemente interrompe a narrativa para fazer comentários, explicar suas escolhas ou estabelecer uma relação de cumplicidade com quem lê. Essa estratégia cria a impressão de sinceridade, mas simultaneamente evidencia o esforço do narrador em controlar a interpretação dos acontecimentos.

Machado de Assis utiliza esse recurso de maneira extremamente sofisticada. O narrador parece convidar o leitor a concordar com sua versão, mas a própria organização do texto oferece elementos para questioná-la. Essa contradição constitui uma das marcas fundamentais da ironia machadiana, na qual o sentido da obra nasce



justamente do confronto entre diferentes possibilidades interpretativas. A confiabilidade de Bento Santiago também é questionada pela maneira como ele descreve os demais personagens. Suas avaliações frequentemente revelam mais sobre sua própria personalidade do que sobre aqueles que pretende analisar. José Dias, Escobar e Capitu aparecem filtrados pela consciência do narrador, tornando-se personagens parcialmente construídos por suas lembranças e julgamentos.

Nesse aspecto, a obra aproxima-se das discussões modernas sobre identidade e narrativa autobiográfica. O indivíduo, ao contar sua própria história, não apenas recorda fatos, mas também constrói uma imagem de si mesmo. Bento Santiago escreve para justificar sua trajetória e, principalmente, para encontrar uma explicação para sua infelicidade. A escrita torna-se, portanto, uma tentativa de organizar uma existência marcada pela perda, pela solidão e pelo ressentimento. A genialidade de Machado de Assis está justamente em não oferecer uma solução definitiva para o conflito central do romance. A ausência de uma resposta conclusiva sobre a culpa ou inocência de Capitu não representa uma falha narrativa, mas uma escolha estética que transforma o leitor em participante ativo da construção dos sentidos da obra. Cada interpretação depende da análise dos indícios apresentados e da compreensão dos mecanismos psicológicos que orientam o discurso do narrador.

Dessa forma, *Dom Casmurro* permanece atual porque ultrapassa a simples narrativa de um possível adultério e apresenta uma profunda investigação sobre os limites da memória, da percepção e da própria capacidade humana de compreender a realidade. A construção de Bento Santiago como narrador não confiável revela que toda narrativa sobre o passado é também uma interpretação, marcada por emoções, interesses e perspectivas individuais.

Essa análise conduz à necessidade de ampliar a discussão para a dimensão social e simbólica da obra, observando como Machado de Assis utiliza o conflito psicológico de Bento Santiago para revelar aspectos da sociedade brasileira oitocentista, especialmente relacionados ao patriarcado, às relações de poder e às convenções sociais. Esses elementos serão aprofundados no capítulo seguinte, que discutirá *Dom Casmurro* como uma crítica social construída por meio da subjetividade narrativa.



***Dom Casmurro* como crítica social: patriarcado, poder e representação da sociedade brasileira**

A análise da construção psicológica do narrador em *Dom Casmurro* revela que a obra de Machado de Assis ultrapassa o conflito individual vivido por Bento Santiago e Capitu, alcançando uma dimensão social profundamente significativa. A narrativa, embora centrada nas memórias de um homem que revisita sua própria trajetória, apresenta uma crítica aos valores, às estruturas de poder e às relações sociais predominantes no Brasil do século XIX. A subjetividade do narrador, portanto, não está isolada de seu contexto histórico; ela expressa concepções sociais, culturais e ideológicas de uma classe dominante marcada pelo patriarcalismo e pela valorização das aparências.

A sociedade representada no romance é organizada segundo princípios hierárquicos nos quais a posição social, o nome da família e a reputação pública exercem grande influência sobre as relações humanas. Bento Santiago pertence a uma família tradicional da elite carioca e sua formação ocorre dentro de um ambiente no qual o prestígio social funciona como elemento determinante das escolhas individuais. A própria promessa feita por sua mãe, Dona Glória, de encaminhá-lo ao seminário demonstra como as decisões pessoais são frequentemente submetidas aos interesses familiares e às convenções sociais.

Segundo Roberto Schwarz (2000),

Machado de Assis constrói personagens que revelam as contradições da sociedade brasileira oitocentista, especialmente a distância entre os discursos oficiais de modernidade e as práticas sociais baseadas em privilégios e desigualdades. Em *Dom Casmurro*, essa contradição aparece na figura de Bento Santiago, um homem que se apresenta como vítima das circunstâncias, mas que reproduz valores sociais fundamentados no controle, na autoridade masculina e na superioridade de sua posição social (Schwarz, 2000, p. 67).

Nesse sentido, a relação entre Bento e Capitu constitui uma representação das tensões existentes entre diferentes formas de compreender o papel da mulher na sociedade. Capitu destaca-se por sua inteligência, capacidade argumentativa e



autonomia de pensamento, características que desafiam o modelo feminino tradicional esperado pela sociedade patriarcal. Entretanto, essas mesmas características são interpretadas pelo narrador masculino como sinais de possível manipulação ou dissimulação.

A construção da personagem Capitu evidencia uma questão fundamental da narrativa machadiana: a forma como a mulher é observada e julgada a partir de uma perspectiva masculina. O leitor nunca conhece diretamente os pensamentos de Capitu; sua imagem é mediada pelo olhar de Bento. Essa escolha narrativa revela não apenas a ambiguidade da personagem, mas também uma reflexão sobre os mecanismos sociais que historicamente limitaram a voz feminina.

Conforme aponta Silviano Santiago (2000),

Machado de Assis frequentemente utiliza narradores pertencentes às classes dominantes para revelar, de maneira crítica, as limitações de sua própria visão de mundo. Bento Santiago não representa apenas um indivíduo ciumento; ele representa uma mentalidade social na qual a autoridade masculina, a honra familiar e o controle sobre a mulher são considerados valores legítimos (Santiago, 2000, p. 69).

A suspeita construída em torno de Capitu também pode ser interpretada como resultado de uma estrutura social que responsabiliza a mulher pela preservação da moral familiar. O possível adultério torna-se, para Bento, uma ameaça não apenas emocional, mas também social, pois comprometeria sua honra diante da comunidade. Dessa forma, o ciúme individual transforma-se em expressão de valores coletivos relacionados à masculinidade e ao poder.

A crítica social presente no romance manifesta-se ainda na própria concepção de casamento apresentada pela narrativa. Embora a união entre Bento e Capitu seja inicialmente marcada pelo amor juvenil, progressivamente transforma-se em uma relação atravessada pela desconfiança e pelo desequilíbrio de poder. A impossibilidade de diálogo efetivo entre os personagens revela os limites de uma instituição matrimonial fundamentada mais nas convenções sociais do que na compreensão mútua.



Machado de Assis não apresenta personagens completamente bons ou maus; sua abordagem caracteriza-se pela complexidade psicológica e pela recusa de julgamentos simplistas. Bento Santiago não é simplesmente um homem cruel, assim como Capitu não é construída apenas como vítima. O autor explora as contradições humanas, demonstrando como indivíduos são formados por seus desejos, medos, valores culturais e circunstâncias históricas. Essa característica aproxima Machado de Assis de uma perspectiva literária moderna, na qual a análise da consciência humana torna-se instrumento para compreender a sociedade. Conforme Candido (2004),

a grandeza da literatura machadiana está justamente na capacidade de revelar aspectos profundos da experiência humana por meio de conflitos aparentemente particulares. O drama de Bento e Capitu transforma-se, assim, em uma reflexão universal sobre memória, poder, ciúme e interpretação da realidade (Candido, 2004, p. 62).

Outro ponto chave da crítica social do romance está relacionado à questão da aparência e da representação. A sociedade apresentada por Machado valoriza intensamente a imagem pública, fazendo com que os indivíduos estejam constantemente preocupados com a opinião alheia. Bento Santiago, ao reconstruir sua história, procura também reconstruir sua própria imagem, apresentando-se como alguém injustiçado pelas circunstâncias. Entretanto, a narrativa revela gradualmente que a tentativa de controlar a memória não elimina as contradições existentes no passado. Ao escrever suas lembranças, Bento busca encontrar uma explicação definitiva para sua vida, mas acaba produzindo um relato marcado pela dúvida. Essa impossibilidade de alcançar uma verdade absoluta constitui uma das principais características da modernidade literária presente na obra.

Diante disso, a permanência de *Dom Casmurro* como objeto de estudo ao longo dos séculos demonstra a riqueza interpretativa do romance. Diferentes gerações de leitores encontram novas possibilidades de análise porque Machado de Assis construiu uma narrativa aberta, capaz de dialogar com questões contemporâneas relacionadas à subjetividade, às relações de gênero, à memória e aos processos de construção da verdade. Entretanto, os estudos atuais sobre a obra têm ampliado a compreensão de que a questão central do romance não está na confirmação ou negação da traição de Capitu, mas na análise dos mecanismos narrativos utilizados por Bento



Santiago para interpretar sua própria história. Essa mudança de perspectiva representa uma importante contribuição da crítica literária contemporânea, pois desloca o foco do julgamento moral das personagens para a investigação estética e social da narrativa.

Dessa maneira, *Dom Casmurro* permanece como uma das maiores realizações da literatura brasileira porque articula, de forma inseparável, análise psicológica e crítica social. Machado de Assis demonstra que os conflitos individuais são atravessados por valores coletivos e que a maneira como interpretamos o passado está sempre relacionada às condições históricas e culturais nas quais estamos inseridos.

Ao longo deste capítulo compreendeu-se que o romance não deve ser compreendido apenas como uma história de amor frustrado ou de possível traição, mas como uma profunda investigação sobre o funcionamento da consciência humana e das estruturas sociais que moldam as relações entre os indivíduos. Com base nessa compreensão, torna-se possível retomar, nas considerações finais, os principais argumentos desenvolvidos neste estudo e reafirmar a importância de *Dom Casmurro* como obra fundamental para a literatura brasileira e para a reflexão sobre memória, subjetividade e poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo permitiu compreender que *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (1899), constitui uma das obras mais complexas da literatura brasileira, especialmente pela maneira como articula memória, subjetividade, construção narrativa e crítica social. Conforme apresentado na introdução, o objetivo central deste estudo foi analisar a construção psicológica do narrador Bento Santiago, investigando como sua perspectiva individual influencia a representação dos acontecimentos e produz uma narrativa marcada pela ambiguidade.

O primeiro capítulo demonstrou que Machado de Assis rompeu com modelos tradicionais do Realismo ao deslocar o centro da narrativa para a interioridade das personagens. A escolha de Bento Santiago como narrador-protagonista possibilitou ao autor explorar os limites da memória e da percepção humana, evidenciando que o



passado não é recuperado de maneira neutra, mas reconstruído conforme as experiências, sentimentos e interesses daquele que recorda. Nesse sentido, a obra apresenta uma concepção moderna da narrativa, na qual a verdade literária não se encontra apenas nos acontecimentos narrados, mas também na forma como esses acontecimentos são interpretados.

No segundo capítulo, a análise evidenciou que Bento Santiago constitui um narrador não confiável, pois sua versão dos fatos é constantemente atravessada por ciúmes, ressentimentos e tentativas de justificar suas próprias escolhas. A investigação sobre a suposta traição de Capitu revelou que o aspecto mais significativo do romance não está na comprovação de sua culpa ou inocência, mas na maneira como Machado de Assis representa os processos psicológicos envolvidos na construção das certezas individuais. A narrativa demonstra que a memória pode ser seletiva e influenciada pelas emoções, transformando lembranças em interpretações subjetivas da realidade.

O terceiro capítulo ampliou essa reflexão ao demonstrar que o conflito psicológico apresentado no romance também representa uma crítica às estruturas sociais do Brasil oitocentista. A relação entre Bento e Capitu revela aspectos relacionados ao patriarcado, às relações de poder, à desigualdade entre homens e mulheres e à valorização das aparências sociais. Machado de Assis constrói personagens complexos, cujas ações não podem ser compreendidas isoladamente, pois estão vinculadas aos valores culturais e históricos de sua época.

Dessa forma, confirma-se a hipótese apresentada inicialmente de que *Dom Casmurro* não é apenas uma narrativa sobre um possível adultério, mas uma investigação profunda sobre a subjetividade humana e sobre os mecanismos utilizados pelos indivíduos para interpretar suas próprias experiências. A genialidade machadiana reside justamente na criação de um texto aberto, no qual o leitor participa ativamente da construção dos sentidos e é levado a questionar as versões apresentadas pelo narrador.

Os estudos de Candido (2004), Schwarz (2000), Gledson (2006), Bosi (2017), Santiago (2000), Caldwell (2002) e Ricoeur (2007) contribuíram para compreender que



a obra permanece atual porque aborda questões universais relacionadas à memória, identidade, relações de poder e construção da verdade. Mais de um século após sua publicação, *Dom Casmurro* continua provocando debates justamente porque Machado de Assis não oferece respostas definitivas, mas cria uma narrativa capaz de revelar a complexidade da experiência humana.

Conclui-se, portanto, que a importância de *Dom Casmurro* para a literatura brasileira está na capacidade de transformar um conflito aparentemente particular em uma reflexão ampla sobre o indivíduo e a sociedade. A obra demonstra que toda narrativa sobre o passado envolve escolhas, interpretações e perspectivas, revelando que compreender uma história significa também compreender aquele que a conta. Assim, Machado de Assis permanece como um dos maiores representantes da literatura universal, pois sua obra ultrapassa os limites de seu tempo histórico e continua oferecendo novas possibilidades de leitura e investigação crítica.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.
- CALDWELL, Helen. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis: um estudo de Dom Casmurro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- GLEDSON, John. **Por um novo Machado de Assis: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.
- BOOTH, Wayne C. **A retórica da ficção**. Lisboa: Arcádia, 1980.